

GINÁSTICA ALEGRIA NA ESCOLA: ARTICULANDO UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA*

GYMNASTICS JOY AT SCHOOL: JOINING UNIVERSITY AND PUBLIC SCHOOL

GIMNASIA ALEGRIA EN LA ESCUELA: ARTICULANDO UNIVERSIDAD Y ESCUELA PÚBLICA

Cristina Souza Paraiso

cristinaparaíso@ufrb.edu.br

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

PALAVRAS-CHAVE: *escola; formação de professores; ginástica.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar a experiência desenvolvida no Projeto de Extensão “Ginástica: Alegria na Escola” do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB, em Amargosa/Ba, desde 2011. É coordenado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Educação Física (GEPEFE). Insere-se numa pesquisa matricial que estuda a realidade e as possibilidades do trato da ginástica escolar no município e, portanto, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os discentes com as demandas da escola pública e com o campo científico. Tem como objetivo promover a iniciação à ginástica à comunidade acadêmica e escolar, contribuindo também com o debate sobre uma concepção político-pedagógica de ensinar a ginástica e formar professores qualificados para o trato desse conhecimento da cultura corporal.

GINÁSTICA NA ESCOLA: UM PROJETO DE EXTENSÃO EM DESENVOLVIMENTO

Estudos realizados por Almeida (2005) e Ayoub (2007) constataram o processo de exclusão da ginástica na escola, por razões que vão desde herança militar e da esportivização dos conteúdos na escola, às questões referentes à formação de professores, à falta de condições estruturais e aos limites determinados pelo próprio modo de produção capitalista.

Essa negação da ginástica também se reflete na nossa região: dos estudantes que ingressam no Curso de Licenciatura em Educação Física, por exemplo, mais de 90% não tiveram acesso à ginástica na educação básica, fator que amplia o desafio coletivo e, ao mesmo tempo, o compromisso com a qualificação do ensino da Educação Física na escola. Na perspectiva de enfrentamento dessa situação, surgiu o Projeto. A vivência



* O presente trabalho conta com apoio de bolsas da PROPAAE/UFRB.



com a ginástica para alunos de diversos cursos do CFP, e mais especificamente, de Educação Física, reflete um espaço de experimentação e atuação, bem como a ampliação na sua formação e práxis pedagógica, buscando contribuir para o acesso a esse conhecimento. Por outro lado, a articulação das atividades com escolas públicas municipais e estaduais da região possibilitam uma ação conjunta ente universidade e escola. São trabalhados como conteúdos os fundamentos básicos da ginástica (saltar, girar, equilibrar, suspender e balançar) no âmbito lúdico, artístico, técnico e pedagógico, tendo a Ginástica Para Todo como importante referência. Além de experimentações com aparelhos manuais (oficiais ou alternativos) e outros: mesa de salto, trave de equilíbrio, mini trampolim, plinto, banco sueco, colchões, etc.

As atividades são desenvolvidas a partir dos procedimentos: a) reuniões semanais de estudo e planejamento – momentos de estudo sobre o conhecimento da ginástica, planejamento e avaliação das aulas, realizadas entre a coordenação e os bolsistas do projeto; b) aulas – encontros realizados quatro vezes na semana, para ensino e aprendizagem da ginástica, sendo: duas aulas na universidade e duas aulas numa escola do ensino médio; c) realização de oficinas pedagógicas com estudantes da escola pública, tanto na universidade quanto nas escolas; d) sistematização da experiência realizada a partir da elaboração de textos para apresentação em eventos científicos, relatórios, TCC's e organização de eventos. A realização de festivais a partir da construção de apresentações artísticas pelos estudantes, conjuntamente com atividades de outros projetos e componentes curriculares do curso, também pode ser destacado por estimular a socialização das aprendizagens adquiridas nas aulas e a autonomia e autodeterminação dos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podem-se destacar: 1) necessidade de enfrentamento da negação da ginástica na educação básica; 2) reconhecimento da importância da ginástica como conteúdo que pode contribuir na formação humana; 3) necessidade da qualificação da atuação docente; 4) articulação do trabalho entre universidade e escola; 5) reconhecimento dos festivais como um excelente recurso formativo e avaliativo do ensino da ginástica. Por fim, ressaltamos a importância da realização de projetos que busquem articulação com a educação básica, possibilitando o acesso ao conhecimento da cultural corporal, e em especial, à ginástica.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. S. *A ginástica na Escola e na Formação de Professores. Tese (Doutorado)*. Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2005.
- AYOUB, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. 2a. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

